

ESP 19-4-72
**Mais ajuda ¹⁰³³
para o índio**

Da Sucursal de
BRASILIA
e do serviço local

O ministro Costa Cavalcanti afirmou ontem que a demarcação de terras destinadas às reservas, postos e parques indígenas e o fortalecimento da assistência ao índio brasileiro são os pontos principais do programa da Funai para este ano. O programa anunciado pelo ministro do Interior prevê o reforço de medidas para impedir choques entre índios e civilizados e a adoção de um sistema de assistência mais flexível a ponto de permitir a imediata mobilização de qualquer tipo de socorro.

Diversos órgãos do Ministério do Interior — segundo revelação do ministro —

serão chamados a colaborar no plano de desenvolvimento comunitário de aldeias indígenas, na instalação de centros sociais nos postos, no saneamento básico e na melhoria das condições das habitações e das vias de transportes. O programa de trabalho da Funai para este ano inclui também meios de transportes para o escoamento da produção de subsistência e implantação de modernos processos de armazenamento de cereais.

O ministro Costa Cavalcanti recomendou à Funai que os índios brasileiros não continuem marginalizados dos benefícios sociais e pediu a continuação do apoio às operações de construção das rodovias Cuiabá-Santarém e Transamazônica.

Simpósio

Comentando as três correntes de pensamento que estarão presentes à abertura, sexta-feira, do simpósio que inaugurará o Instituto Anthropos, de Brasília, o arcebispo Alberto Gaudêncio Ramos, de Belém, afirmou em São Paulo: "A primeira corrente defende um método absolutamente superado, que a Igreja não aceita mais — é o representado pelo menino índio educado em sistema de internato, tocando em banda de música e o das meninas dançando valsa. A segunda corrente é a que considera o índio como objeto de museu e diante do qual o missionário adota uma atitude passiva, apenas de assistência. A terceira é a que não violenta as concepções do índio e deixa que, aos poucos, ele vá tomando conhecimento dos avanços da civilização.

"Eu sou um pouco leigo nesse assunto — admitiu o arcebispo — mas acho que serão estas as três correntes que se defrontarão a partir de sexta-feira no Instituto Anthropos". Esse funcionará em Brasília, sob a orientação da CNBB, com o objetivo de pesquisar os problemas indígenas e de formar antropólogos para estudarem a situação concreta do índio brasileiro.

Do simpósio no Instituto Anthropos participarão Eurico Krautler, bispo do Xingu; professor Protásio Frickell, do Museu Emílio Goeldi, de Belém; e diretor do parque indígena dos Tírios; frei Gil Souza, das missões do Araguaia; frei Ervano, da missão do Tapajós; Casimiro Becksta, da missão do rio Negro; Egidio Shwada, da missão de Diamantina e dom Pedro Casalliga, prelado de São Feliz do Araguaia. Este último levará ao simpósio documentos sobre o problema do latifúndio na Amazônia.